

**FLY2380**

**Carta de amor enviada por um militar do CEP. De França para Abrantes.**

**Data**

10/12/1917

**Referência Arquivística**

Arquivo Histórico Militar.

Corpo Expedicionário Português, I Divisão, 35ª Secção, Caixa 86, Fólio [1]r-[2]v

**Resumo**

O autor escreve à sua mulher, comentando a situação das licenças emitidas e expressando também as saudades que sente de casa.

**Local**

França

---

**Sobrescrito****Destinatário**

Madame

[N]

Rua [D]

Abrantes

[N]

**Carimbo**

N.A.

Censurado, No. 15

**Carimbo**

N.A.

C.E.P.

11 XII, 17

S.P.C. 4

**Texto****Fl. [1]r**

França, em Campanha,

10-12-917 [as 23h]

Minha adorada [N]

Hoje tambem não recebi carta tua, e sim apenas jornaes, e entre eles o de Abrantes de 2 do corrente; quer diser, continua a mesma irregularidade. Oxalá a mãe-sinha esteja melhor e que não haja maior novidade. Eu continuo na mesma, embora aborrecido por causa da licença, que continuo sem saber quando a hei-de gosar, pois nada resolvem, indo apenas por caminho de ferro, os general, e officiaes deputados, que aqui são apenas officiaes. A moralidade é esta, uns estão na frente, não teem as regalias devidas,

**Fl. [1]v**

os que estão embuscados teem

tudo, pois nada lhes falta, e gosam a licença como grandes heroes. O [N] decerto já ahi chegou e o [N] prestes, se tambem já não chegou. Enfim, eles já estavam ca ha mais tempo, bem sei, mas na licença teem havido muita arbitrariedade. Isto é que eu não esperava, pois contava ao fim dos 5 mezes poder gosar a minha licença que com tanto direito e trabalho ela só é concedida a quem está nas linhas. Isto tem indisposto muitos, muitos, que fazem os mais acerrimos comen- tarios, e prometem vingar-se, pois quando voltarem, dizem, as

**Fl. [2]r**

coisas hão de dizer-se. será com eles, pois eu faço uaza formi, e sei o que ambicioso é voltar á nossa casinha, e... voltar as costas a tudo isto, que tão desorganizado anda.

Vi no Abrantes a noticia do Dr. [N]; que faça boa viagem e bastantes anos sem nós. A nervosa deve estar triste, pois são golpes muito seguidos. Então ainda me não disseste quantos litros de aseite tivemos. Já venderam as bezerras? E as [crihas] e ovelhas? Tenho tanta vontade de ver as Areias, casinha, e tudo tudo! Enfim, lá irei quando quiserem, já que não pode ser tão cedo. A patifa da mulher do [N] nunca [vai] lá

**Fl. [2]v**

à loja? Pouca conversa com essa gente.

Diz-me ha pouco um alferes do g, que aqui está n'uma compa. á minha direita, que um jornal de Londres diz que ahi houve tumultos em Lisboa e Porto! Que coisas essas? É um constante mal-estar. Tanta falta de juizo; É com eles. Se me apanho na nossa casinha, junto de ti adorada mulherzinha, retiro-me d' um certo numero de coisas, e de certa gente, que é quem tem tambem acarretado asneiras e dis- parates. Passar a vida retirado de certas perturbações sociaes, e entregarmo-nos á nossa cazinha. Adeus; dá muitas saudades e abraços aos paezinhos; e tu minha querida e adorada mulherzinha, em imensa saudade e muitos. beijos e abraços do

teu marido eternamente amigui-  
nho  
[N]

---

**Contexto**

I Guerra Mundial

---

**Notas**

Os sublinhados do manuscrito são da censura.

---

**Palavras Chave**

**Tipo:** notícias

**História:** I Guerra Mundial

**Sociologia:** serviço militar, comunicação social, política

---

**Suporte Material**

**Suporte:** uma folha de papel dobrada escrita em todas as faces; carimbo do Arquivo Histórico Militar.

**Medidas:** 170mm × 125mm

**Medidas do Envelope:** 95mm × 120mm

**Mancha Gráfica:** sem linhas em branco a separar a fórmula de endereço e o início do texto.

---

**Créditos**

**Transcrição:** Mariana Gomes

**Codificação DALF:** Mariana Gomes

**Contextualização:** Sílvia Correia

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)